



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

ELOIZA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA

**PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ELOIZA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA

**PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Virgínia Rossana de Sousa Brito.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Eloiza Pereira do Nascimento.
Percepção de mães sobre a influência do aleitamento materno no crescimento e no desenvolvimento infantil [manuscrito] : revisão integrativa / Eloiza Pereira do Nascimento Silva. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Virgínia Rossana de Sousa Brito , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Aleitamento materno. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 649.33

ELOIZA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA

PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA

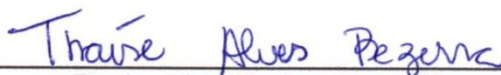
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do
Curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.
Área de concentração: Saúde da
Criança.

Aprovada em: 17/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Virgínia Rossana de Sousa Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Thaíse Alves Bezerra
Universidade Federal da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM – Aleitamento Materno

BVS – Biblioteca Virtual da Saúde

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1	Aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento	07
2.2	Crescimento Infantil	08
2.3	Desenvolvimento Infantil	09
3	METODOLOGIA	10
3.1	Tipo de estudo	10
3.2	Coleta de informação	11
3.3	Crterios de inclusão e exclusão	11
3.4	Instrumento de coleta	11
4	RESULTADOS	11
5	DISCUSSÃO	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7	REFERÊNCIAS	20

**PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO
MATERNO NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**PERCEPTION OF MOTHERS ON THE INFLUENCE OF BREASTFEEDING IN
CHILDHOOD GROWTH AND DEVELOPMENT: INTEGRATING REVIEW**

Eloiza Pereira do Nascimento Silva ¹

RESUMO

O Aleitamento Materno (AM) se constitui a maneira mais adequada de fornecer nutrientes aos lactentes, pois auxilia no crescimento e no desenvolvimento saudáveis. **Objetivo:** verificar, na literatura, a percepção de mães acerca da influência do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como pergunta norteadora: qual a percepção das mães acerca da influência do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento do seu filho? A pesquisa foi elaborada durante os meses de março e abril de 2019, por meio das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas quais foram selecionados sete artigos na SciElo e quatro na BVS, que responderam a questão norteadora e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. **Considerações finais:** observou-se nos estudos selecionados que as mães possuíam algum conhecimento sobre o AM e achavam essa prática importante para o crescimento e desenvolvimento infantil, e suas constatações, sejam positivas ou negativas, podem influenciar a decisão para a realização dessa prática.

Palavras-chave: Aleitamento Materno - Crescimento – Desenvolvimento - Mães

ABSTRACT:

Breastfeeding is the best way to provide nutrients to infants as it assists in their healthy growth and development. **Objective:** verify in the literature the mothers' perception about the influence of breastfeeding on infant growth and development. **Methods:** this is an integrative review that used as a guiding question: what is the mother's perception of the influence of breastfeeding on their child's growth and development? The research was elaborated during the months of March and April of 2019, through the Scientific Eletronic Library Online (SciElo) and Virtual Health Library (VHL) databases, in which seven articles were selected in SciElo and four in the VHL, which answered the guiding question and met the criteria of inclusion and exclusion of the research. **Final considerations:** it was observed in the selected studies that the mothers had some knowledge about the MA and found this practice important for the child's growth and development, and their findings whether positive or negative, can influence the decision regarding the accomplishment of this practice.

Key words: Breastfeeding – Growth – Development - Mothers

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: eloiza-pns@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno se (AM) constitui a forma mais satisfatória de fornecer nutrientes à criança, nos primeiros seis meses de vida e de forma complementar até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2017). Além disso, é decisivo para o adequado desenvolvimento das habilidades orais das crianças e para a inteligência, atua também como fator de proteção ao adoecimento, entre outras (Silveira et al., 2013; Fonseca et al., 2013; Brasil, 2015). Entretanto, a literatura tem evidenciado baixa adesão das mães a tal prática, caracterizada principalmente pelo desmame precoce (MARTINS et al., 2018).

Assim, visando favorecer a assistência humanizada ao binômio mãe-bebê, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) formalizou, desde a década de 90, os dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno:

- a) Ter uma política de Aleitamento Materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde;
- b) Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar essa política;
- c) Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do Aleitamento Materno;
- d) Ajudar as mães a iniciar o Aleitamento Materno na primeira hora após o nascimento e colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê demonstra sinais que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda, se necessário;
- e) Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se forem separadas dos filhos;
- f) Não oferecer aos recém-nascidos (RN) bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica;
- g) Praticar o alojamento conjunto, ou seja, permitir que mães e RN permaneçam juntos 24 horas por dia;
- h) Incentivar o Aleitamento Materno sob livre demanda;
- i) Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a RN e lactentes e
- j) Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos quando da alta da maternidade; encaminhar as mães a grupos ou outros serviços de apoio (BRASIL, 2014a).

Ainda assim, a interrupção precoce da amamentação tem sido associada ao desconhecimento materno sobre as vantagens dessa prática, a dificuldade do repasse de informações por parte dos profissionais de saúde, além de suporte inadequado diante das complicações (BEZERRA et al., 2017).

Segundo os dados da ONU (2019), “o aumento do aleitamento materno para níveis quase universais no mundo poderia salvar, anualmente, a vida de mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos de idade”.

Dessa forma, é necessário ultrapassar a visão biológica da amamentação em direção aos componentes sociais que a enquadram, buscando possibilitar a percepção desta, dentro do contexto sociocultural em que a mulher se encontra (CARRASCOZA et al., 2011). Pois essa prática vai além de fatores biológicos, incluindo, também, aspectos culturais, sociais e econômicos que influenciam diretamente no ato de amamentar (GUSMÃO et al., 2013).

Dentro do contexto da promoção da saúde materna e infantil, mesmo sabendo-se de todos os benefícios do AM, cabe ainda, investigar e conhecer a perspectiva das lactantes sobre os aspectos considerados mais importantes sobre a amamentação, sendo esta experiência voltada ao foco do crescimento e

desenvolvimento dos lactentes (ROCHA et al., 2018).

Apoiando-se nessa análise, pressupõe-se que a mulher, ao analisar os riscos e benefícios do AM, pode vim a favorecer o ato, exercendo influência na sua prática. Diante do exposto, o presente estudo objetivou identificar na literatura, entre as nutrizes, sua percepção sobre a influência do aleitamento materno no crescimento e no desenvolvimento da criança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento

No Brasil, a política de atenção integral à saúde da criança promove o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, atenção integral aos agravos prevalentes na infância, o tratamento de doenças crônicas, a atenção as crianças em situação de violência e com deficiência, além do incentivo ao AM, imunizações, vigilância e prevenção do óbito (BRASIL, 2015a).

O AM é foco de estudos de interesse multiprofissional por seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e a interação entre mãe e filho, o que colabora para o desenvolvimento biopsicossocial da criança (SILVEIRA et al., 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o AM é classificado em:

- Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adocicada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015b).

Por ser um alimento completo, o Ministério da Saúde (MS) preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, já que reúne as características nutricionais ideais para a criança nessa fase da vida. Isso significa que durante esse período o bebê não precisa de nenhum outro alimento (chá, suco, água ou outro leite) (BRASIL, 2017).

O leite materno ofertado unicamente é capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente, vitaminas, proteínas e gorduras (FONSECA et al., 2013).

Após os seis meses de vida, a OMS e o MS recomendam que o aleitamento materno continue, mas associado à alimentação complementar saudável, até que a criança complete dois anos ou mais, tendo em vista que oferece imunidade e nutrientes essenciais para os lactentes (BRASIL, 2016).

Além de ser fonte de nutrientes, o AM é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015b), considerada um dos principais objetivos das políticas de saúde para a infância nos países em desenvolvimento (COSTA et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), apenas 40% das crianças no mundo são alimentadas exclusivamente com leite materno nos seis primeiros meses de vida. No Brasil, o índice de amamentação exclusiva entre as crianças com até seis meses é de 38,6% (ONU, 2017).

O leite materno é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite e funciona como uma vacina, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias, alergias, risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade (BRASIL, 2018).

A amamentação além de favorecer o contato entre a mãe e o filho, é um ótimo exercício. Ao sugar o peito, ocorre uma intensa atividade muscular facial o que proporciona o estímulo do desenvolvimento da face da criança, dos dentes, auxilia também o desenvolvimento da fala e da respiração (GUSMÃO, et al., 2013).

Um estudo transversal, realizado por Silveira et al. (2013), ao avaliar a influência do AM sobre as habilidades orais, em 125 crianças nascidas a termo, no estado do Rio Grande do Sul, concluiu que o AM influencia de forma positiva na aquisição das habilidades orais de sucção das crianças, contribuindo para o amadurecimento orofacial e aquisição da fala.

Além do mais, é por meio da amamentação que a criança se beneficia de um momento prazeroso, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho e trazendo benefícios psicológicos para ambos. Através do contato contínuo, fortalece os sentimentos de segurança e proteção na criança e de autoconfiança e de realização na mãe (SILVA; GOETZ; SANTOS, 2017).

Diante dessas considerações, é oportuno destacar que nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução de mortes infantis (BRASIL, 2015). Essa prática precisa ser reforçada nos serviços de saúde, principalmente durante o pré-natal, acolhendo as mães e sanando as dúvidas que elas possam vir a ter, contribuindo para o seu esclarecimento, e conseqüentemente, para a adesão dessa prática vital para as crianças (PONTES et al., 2013).

2.2 Crescimento Infantil

Entre os indicadores mais importantes de saúde da criança está o acompanhamento do seu crescimento físico, o qual representa suas condições de vida intrauterina e extrauterina, e que podem ser avaliadas por meio de medidas como peso e comprimento (Fonseca et al., 2017). Para fornecer maior exatidão dos parâmetros de crescimento, essas medidas devem ser mensuradas diversas vezes em um determinado período (COSTA et al., 2014).

O crescimento da criança compreende o aumento da massa corpórea complementado por um processo de remodelação morfológica e maturação das funções orgânicas, as quais determinam as suas características fisiológicas e as diferenciam do adulto (MONTEIRO et al., 2016).

De maneira mais ampla, o crescimento é o aumento do comprimento do corpo que sofre influência de fatores intrínsecos, como fatores genéticos e hormonais; e extrínsecos, como fatores ambientais, entre os quais destacam a alimentação, a

ocorrência de doenças, a higiene e os cuidados gerais com a criança que agem acelerando ou limitando tal processo (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde (MS) utiliza como parâmetros para avaliação do crescimento de crianças (menores de 10 anos) os seguintes gráficos: perímetro cefálico (de zero a 2 anos), peso para a idade (de zero a 2 anos, de 2 a 5 anos e de 5 a 10 anos), comprimento/estatura para a idade (de zero a 2 anos, de 2 a 5 anos e de 5 a 10 anos), índice de massa corporal (IMC) para a idade (de zero a 2 anos, de 2 a 5 anos e de 5 a 10 anos) (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o crescimento é evidenciado como o aumento físico do corpo, que ocorre em consequência ao processo de divisão celular, identificado por unidades de medidas, que variam de acordo com o tempo, tais como g/dia, g/mês, kg/ano, cm/mês, cm/ano (GAÍVA et al., 2018).

Realizar um acompanhamento constante do crescimento permite a identificação de crianças com maiores riscos de morbimortalidade, através da detecção precoce dos casos de subnutrição e obesidade (BRASIL, 2012), garantindo a promoção e prevenção da saúde infantil.

O melhor método de acompanhamento do crescimento infantil é o registro periódico do peso, da estatura e do Índice de Massa Corporal (IMC), na Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2012).

Costa et al., (2014) realizou um estudo com 342 crianças, no qual tentou determinar a proporção de crianças com cadernetas de saúde com preenchimento adequado, observou-se que apenas 22,2% estavam preenchidas corretamente, evidenciando a desatenção dos profissionais de saúde frente às necessidades das crianças na atenção primária.

Para alguns estudiosos, o crescimento é considerado o maior evento biológico da infância, sendo conceituado como um dos melhores indicadores de saúde da criança (BEE, 2011; MONTEIRO, 2016).

Por outro lado, o processo de crescimento é compreendido como parte do processo do desenvolvimento infantil, entendidos como fenômenos que ocorrem de maneira distinta em seu sentido fisiológico, porém associados em seu significado (BEE, 2011).

2.3 Desenvolvimento Infantil

A fase do desenvolvimento infantil é essencial para o desdobramento do potencial humano, um processo dinâmico, que ocorre de maneira diferente em cada criança, definido por continuidade e aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem (SOUZA, 2014).

Este processo ocorre em consequência da relação do corpo com o ambiente sociocultural que a criança está inserida. Na visão de Piaget, o desenvolvimento é um processo individual, de origem biológica e, para alcançar todo seu potencial genético, necessita da experiência ou da ação sobre o meio e do contato social (PÁDUA, 2009).

Dessa forma, os traços do desenvolvimento demonstram ser de origem multifatorial, resultado de uma interação entre fatores genéticos, biológicos e ambientais. Segundo Sousa, Veríssimo (2015) o uso de medicamentos, álcool, tabaco e outras drogas pela gestante, podem influenciar no progresso da criança. Além de fatores relacionados ao cuidado fornecido a criança como vínculo, interação dos pais, exposição a violência doméstica e fatores socioeconômicos que podem vir a interferir nesse processo.

Para Fonseca et al. (2013), o AM tem revelado influência sobre o desenvolvimento do sistema nervoso central dos lactentes. O leite materno tem em sua composição dois lipídios (ácido docosa-hexaenóico e ácido araquidônico), que são importantes componentes responsáveis pelo desenvolvimento das membranas celulares. Estes ácidos graxos se acumulam no cérebro e na retina mais rapidamente durante o último trimestre de gestação e nos primeiros meses após o nascimento, e não estão presentes na maioria das fórmulas infantis influenciando no desenvolvimento das crianças que não são amamentadas.

Ainda no mesmo estudo, buscou-se determinar a influência do AM na capacidade intelectual de 560 crianças na idade de 8 anos, aplicando o Teste de Raven, que é indicado para avaliar o desenvolvimento intelectual na escola, em diagnósticos clínicos e em estudos interculturais e antropológicos, no qual concluiu-se que as crianças que mamaram por seis meses ou mais tiveram melhor desempenho na avaliação intelectual geral (FONSECA et al., 2013).

Para o acompanhamento do desenvolvimento, o MS (BRASIL, 2015b), dispõe de protocolos preconizando a avaliação das habilidades motoras, de comunicação, de interação social e cognitiva, que devem ser realizadas nas crianças. Dessa forma, é fundamental que os profissionais permaneçam atentos e hábeis para identificar problemas de atraso no desenvolvimento da fala, alterações de relacionamento, isolamento social, dificuldade no aprendizado, agressividade, entre outros, para que haja uma intervenção precoce.

Portanto, o desenvolvimento da criança será sempre dependente de outras pessoas, seja pelas famílias, pelos cuidadores ou pelos profissionais de saúde. Garantir o acompanhamento preciso do desenvolvimento infantil irá assegurar sua proteção e a detecção precoce de alterações passíveis de modificação que possam refletir em sua vida futura (MARTINS et al., 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como um método que tem o objetivo de condensar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa permite sintetizar achados que são originários de estudos primários, desenvolvidos mediante diversas metodologias, através da análise rigorosa e criteriosa dos dados (SOARES, et al., 2014). Desta forma, a obtenção dos resultados das pesquisas se dá através das fontes de outros autores, com o intuito de investigar teoricamente, um determinado tema (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

No estudo, pergunta norteadora definida foi: *Qual a percepção de mães sobre a influência do aleitamento materno no crescimento ou no desenvolvimento de sua criança?* As etapas seguidas foram definição do tema e seleção da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos que comporiam a amostra, análise criteriosa dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, discussão e conclusão.

3.2 Coleta de informação

Para a seleção dos artigos foram utilizadas duas bases de dados: a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O período de coleta ocorreu durante os meses de março e abril de 2019. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores com o auxílio do operador booleano AND: Aleitamento Materno (AM), aleitamento materno AND percepção AND nutrízes, aleitamento materno AND crescimento AND desenvolvimento.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados entre os anos de 2010 a 2018, no idioma português e espanhol, que contribuíssem para responder à questão norteadora proposta e que estivessem disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão foi considerado os artigos repetidos e artigos de revisão de literatura.

3.4 Instrumento de coleta

Para a coleta de dados dos artigos selecionados foi elaborado um quadro sinóptico com os seguintes itens: título, ano de publicação, autores, periódico, base de dados, objetivo do estudo, método utilizado, resultados e conclusão.

4 RESULTADOS

Na base de dados SciELO ao utilizar o descritor aleitamento materno e os critérios de inclusão foram encontrados 588 artigos, entretanto apenas seis se relacionavam com a pergunta norteadora.

Ainda na base de dados SciELO, foi realizado o cruzamento com os seguintes descritores: aleitamento materno AND percepção AND nutrízes, foram encontrados quatro artigos, nenhum foi selecionado. Em seguida, aleitamento AND crescimento AND desenvolvimento, foram encontrados 17 artigos, apenas um estava de acordo com tema da pesquisa, resultando no total de sete artigos selecionados. O fluxograma 1 apresenta a busca realizada.

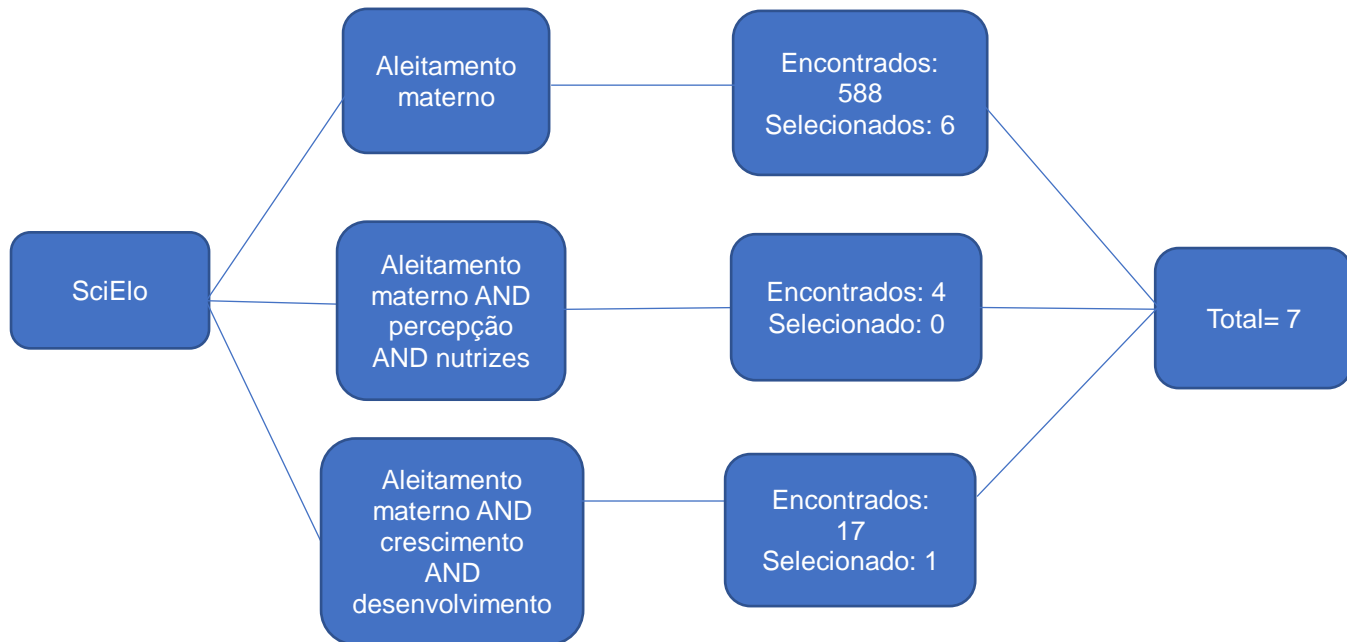


Figura 1. Cruzamento da pesquisa realizada na SciELO

Na pesquisa feita na base de dados da BVS ao colocar o descritor aleitamento materno, foram encontradas 38.657 publicações, sendo utilizado os critérios do estudo, resultou em 1.749 publicações.

Ainda na BVS, utilizando o descritor aleitamento materno com operador booleano AND e os descritores percepção AND nutrízes, foram encontrados 12 artigos, um estava repetido, e dez não atenderam aos critérios do estudo, resultando em apenas um selecionado. Por fim, ao aplicar na pesquisa os descritores aleitamento materno AND crescimento AND desenvolvimento, foram encontrados 63 artigos, mas apenas três artigos foram selecionados. Resultando no total de quatro seleções nessa base de dados (abaixo, fluxograma 2).

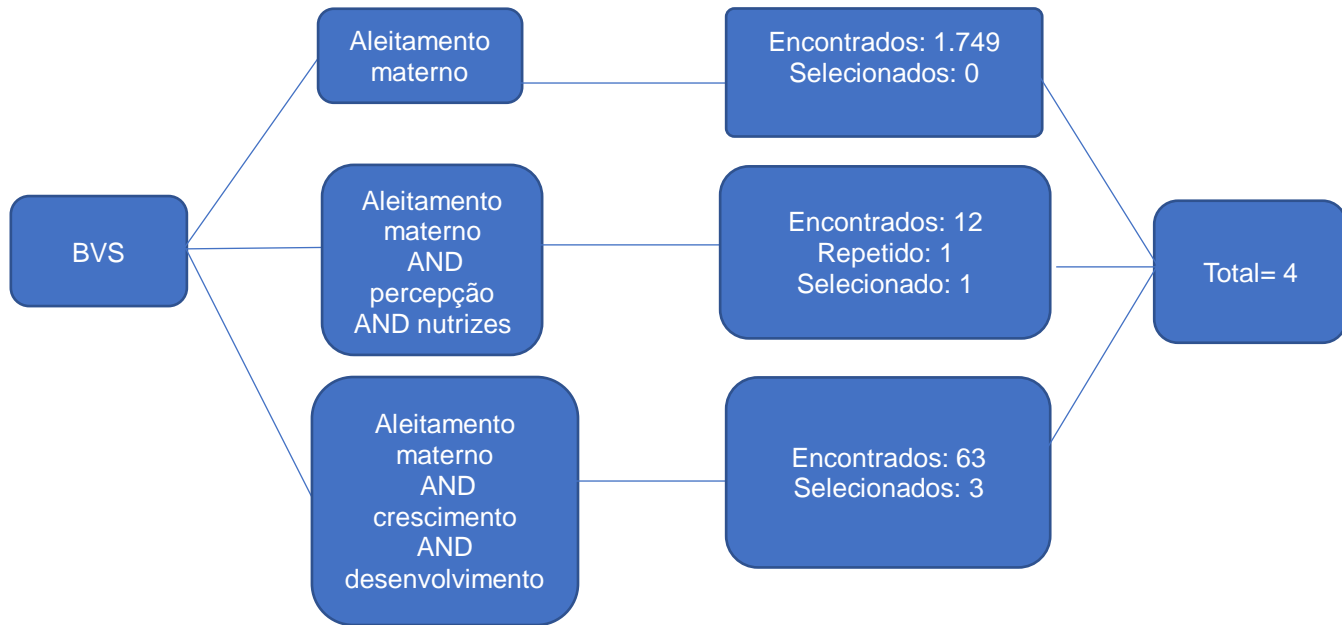


Figura 2. Fluxograma da pesquisa realizada na BVS

Nas bases levantadas foram encontrados 609 artigos na SciElo e 1.824 na BVS com os descritores definidos. Após análise dos artigos selecionaram-se sete na SciElo e quatro na BVS.

Para análise do material, um quadro sinóptico foi desenvolvido, para auxiliar na identificação dos artigos, que foram desenvolvidos na área da saúde, mais especificamente nas áreas de Enfermagem, Odontologia e Psicologia.

Em relação aos anos das publicações, identificou-se um artigo publicado no ano de 2011; e nos demais anos (2010, 2013, 2014, 2017 e 2018) dois artigos para cada ano. Os idiomas nos artigos selecionados foram predominantemente no português, sendo apenas um no idioma espanhol.

QUADRO SINÓPTICO

TÍTULO	AUTORES /ANO	OBJETIVO	BASE DE DADOS	METODOLOGIA	RESULTADOS/ CONCLUSÃO
O ato de amamentar : um estudo qualitativo.	ROCHA N. B., et al. 2010.	Analisar o conhecimento e a percepção de um grupo de mulheres, e os determinantes que influenciam a prática do AM.	SciElo.	Qualitativo.	A percepção das mães sobre o AM se concentrou na proteção que o leite proporciona aos seus filhos, associando o AM ao crescimento e desenvolvimento normal infantil.
Percepção de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno.	JUNGES, C. F., et al. 2010.	Conhecer as percepções de puérperas acerca dos fatores que influenciam o AM.	SciElo.	Qualitativo.	Os resultados demonstraram que as puérperas se sentem influenciadas pela opinião da família e dos profissionais de saúde acerca da escolha de amamentar ou não seus filhos. Referiram as vantagens relacionadas ao ato de amamentar, principalmente os benefícios para a saúde do bebê e influência no desenvolvimento infantil.
Aleitamento materno	CARRAS COZA K.	Caracterizar e analisar a	SciElo.	Quantitativo-qualitativo.	As mães apresentaram

em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães.	C., et al. 2011.	percepção de mães, que amamentaram seus filhos até seis meses de vida, em relação a prática do aleitamento materno.			percepções positivas em relação a prática do AM. Verificou-se que elas se referiram com maior frequência a situações relacionadas a sua satisfação pessoal, e, por último, informações sobre a saúde e o crescimento da criança.
Conocimientos y prácticas de gestantes y cuidadores sobre la lactancia materna em cinco municipios caldenses. Colombia.	BENJUMÉ A, M. V.; FALLA, N. C.; JURADO, L. 2013.	Identificar o conhecimento e práticas de gestantes e cuidadores de menores de dois anos sobre o AM.	SciElo.	Quantitativo-qualitativo.	As participantes relataram benefícios do AM, como econômico, proteger contra doenças para os bebês e para as mães, e referiram ser fonte de vitaminas para o bebê. No entanto, algumas não possuíam conhecimento sobre o tempo de aleitamento materno exclusivo, as técnicas de amamentação e o processo de desmame.
As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças de baixo peso ao nascer.	PONTES, A. M., et al. 2013.	Investigar as repercussões do AME até o sexto mês de vida em crianças com baixo peso ao nascer.	SciElo.	Qualitativo.	Evidenciou-se a importância do AM no tocante ao crescimento e desenvolvimento das crianças que nasceram com baixo peso, como também o papel dos profissionais da Atenção Básica no incentivo e na promoção do AM.
Conhecimento de puérperas sobre a amamentação exclusiva.	SILVA, N. M., et al. 2014.	Identificar o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo.	SciElo.	Qualitativo.	As puérperas relacionaram a prática do AME à proteção da criança, além de trazer benefícios como aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho, ser econômico e prático.
A percepção	MORAES J. T., et al.	Analisar a percepção da	BVS.	Qualitativo.	As nutrizes mostraram uma

da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/ MG.	2014.	nutriz frente aos fatores que levaram aos desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis – MG.			percepção positiva sobre o aleitamento materno quanto ao desenvolvimento das crianças, porém notou-se que este conhecimento não foi suficiente para evitar o desmame precoce.
Percepção de mães de recém-nascidos hospitalizados acerca da amamentação.	BEZERRA M. J., et al. 2017.	Compreender como as mães percebem o processo de amamentação de seu filho prematuro hospitalizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	BVS.	Qualitativo.	Evidenciou-se a percepção da amamentação como importante para a criança no que diz respeito ao crescimento, desenvolvimento e recuperação hospitalar.
Aleitamento Materno: conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação na Estratégia de Saúde da Família.	SILVA, K. M. S.; GOETZ, E. R.; SANTOS, M. V. J. 2017.	Investigar os conhecimentos e a importância que as gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família num bairro de um município da Serra Catarinense possuem sobre o AM.	BVS.	Quantitativo-qualitativo.	As gestantes possuíam conhecimento limitado sobre a prática e caracterizaram o AM como sendo fundamental para o desenvolvimento e o crescimento saudável do recém-nascido.
Conhecimento de nutriz sobre o aleitamento materno: contribuições de enfermagem.	MARTINS, D. P., et al. 2018.	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutriz sobre o aleitamento materno.	BVS.	Qualitativo.	As nutriz reconhecem que o AM é benéfico para o crescimento e desenvolvimento da criança, contudo existe um déficit no conhecimento sobre o AM, incluindo dúvidas sobre a duração, exclusividade, tempo entre mamadas, pega, posição e cuidado com as mamas .

Condições da amamentação exclusiva na perspectiva materna.	ROCHA G. P., et al. 2018.	Explorar entre as nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	SciELO.	Qualitativo.	Os benefícios biológicos do leite materno foi apontado como uma das principais vivências positivas relatadas pelas mães, que julgam o leite como essencial para o desenvolvimento dos seus filhos. Entretanto, outras mães consideraram o leite fraco, ou relataram ter pouco leite.
--	---------------------------	---	---------	--------------	--

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

5 DISCUSSÃO

Ao analisar de forma criteriosa os artigos selecionados tendo como base a pergunta norteadora do estudo “qual a percepção das mães sobre a influência do aleitamento materno no crescimento ou no desenvolvimento de sua criança?” Identificou-se que predominantemente o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo.

Observou-se também que nos estudos selecionados as mães possuíam algum conhecimento sobre o AM e achavam essa prática importante para o crescimento e desenvolvimento infantil. Entretanto, algumas dificuldades foram identificadas como, pega correta, exclusividade, livre demanda e o tempo entre as mamadas (BENJUMEA, FALLA, JURADO, 2013; MORAES et al., 2014; SILVA et al., 2014; SILVA, GOETZ, SANTOS, 2017; MARTINS et al., 2018)

Silva, Goetz e Santos (2017), no estudo sobre o conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação, evidenciaram que das 20 participantes, 18 relataram que trazia benefícios e acreditavam ser importante para o crescimento e desenvolvimento dos seus recém-nascidos. Embora duas relataram não possuir conhecimento sobre o assunto. Por outro lado, no estudo de Martins, et al. (2018), apenas nove, de 20 nutrizes, relataram que o AM contribuía para o crescimento e desenvolvimento dos bebês.

Em outra perspectiva, nos estudos realizados por Pontes et al. (2013) e Bezerra et al. (2017), cujo foco se deu na percepção das mães sobre o processo da amamentação de bebês prematuros, foi evidente o valor atribuído ao AM. As nutrizes exprimiram a importância dessa prática, por considerarem que o leite é essencial para o crescimento e desenvolvimento do seu filho, e principalmente para sua recuperação hospitalar.

As vantagens de amamentar bebês prematuros são várias, entre elas benefícios nutricionais, importância imunológica e proteção contra infecções, amadurecimento gastrointestinal, melhor desempenho neuro-comportamental, cognitivo e psicomotor, além de menor incidência de hospitalizações (BRASIL, 2014).

Observou-se que a percepção das mães acerca do AM é importante, pois as

constatações, sejam positivas ou negativas, podem influenciar na decisão para a realização dessa prática. Em geral, as mães apresentaram percepções positivas em relação ao AM e o crescimento e desenvolvimento infantil, porém foi identificado que entre os fatores que podem contribuir para as dificuldades estão: pega correta, exclusividade, livre demanda, que podem ser devidamente trabalhado ainda no pré-natal (SILVA et al., 2014; MORAES et al., 2014; SILVA, GOETZ E SANTOS, 2017; MARTINS et al, 2018).

Os estudos de Moraes et al. (2014) e Rocha et al. (2018), corroboram com essas dificuldades. Em ambos, as mães afirmaram não terem recebido orientação por parte dos profissionais de saúde sobre as práticas do AM. As informações eram passadas de maneira informal, sem incentivo ou estímulo à prática.

O conhecimento das nutrizes sobre o tempo entre as mamadas, e o aleitamento materno exclusivo, foi menor do que o tempo preconizado pelas informações encontradas na literatura científica sobre o assunto, ou seja, de forma exclusiva durante os seis primeiros meses, e de forma complementar até os dois anos de idade (BENJUMEA, FALLA, JURADO, 2013; SILVA et al., 2014; SILVA, GOETZ, SANTOS, 2017; MARTINS et al., 2018).

Entre as possibilidades de acesso ao conhecimento necessário está relacionado o acompanhamento do pré-natal visando a promoção do aleitamento materno durante a gestação, a frequência ao serviço, assim como a disponibilidade materna em comparecer às consultas.

Outro dado que chama a atenção foi identificado nos estudos de Moraes et al. (2014) e Rocha et al (2010) observou-se que o principal motivo que levou as mães optarem pelo desmame precoce foi achar que não estavam produzindo quantidade de leite suficiente para saciar seus filhos.

Assim, o investimento em treinamentos com os profissionais de saúde, bem como uma adequada orientação materna são muito importantes para readquirir o hábito da amamentação (BRASIL, 2018).

O acompanhamento e incentivo ao AM é uma estratégia que deve ser promovida no pré-natal, estimulada na maternidade e apoiada na atenção primária como a ação integrada favorável ao crescimento e desenvolvimento da criança. A continuidade das informações sobre o AM transmitidas pelos profissionais de saúde às mães pode evitar as dúvidas, insegurança e até mesmo o abandono do aleitamento materno.

As demonstrações do que foi analisado nesse estudo recaem para o necessário investimento de ações educativas que possibilitem a equipe de saúde dar incentivo e apoio à nutriz, bem como atuar nas dificuldades apresentadas.

Diversos trabalhos tem discutido sobre a importância dos profissionais de saúde, com ênfase no enfermeiro, sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo, sendo responsabilizados pelo sucesso ou não dessa prática (SOUZA, 2014). Contudo, o trabalho de apoio ao aleitamento materno prescinde de um trabalho interdisciplinar de acolhimento para as demandas que mãe e filho possam apresentar. Nesse sentido, é de grande importância que haja o envolvimento da equipe de saúde visando a continuidade do AM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstraram que as nutrizes tem um conhecimento limitado quanto ao aleitamento materno. O enfermeiro como profissional da equipe de saúde pode contribuir na promoção do aleitamento materno inicialmente mantendo-se atualizado quanto as suas responsabilidades no seu papel de promotor da saúde, e apresentando sempre que necessário respostas as dificuldades apresentadas pelas mães na amamentação.

7 REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2011.

BENJUMEA, M. V.; FALLA, N. C.; JURADO, L. Conocimientos y prácticas de gestantes y cuidadores sobre lactancia materna en cinco municipios caldenses. Colombia. **Hacia la Promoción de la Salud**, colombia, v. 18, p. 66-78, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v18n2/v18n2a06.pdf>>. Acesso em: 13 mar 2019.

BEZERRA, M. J. et al. Percepção de mães de recém-nascidos hospitalizados acerca da amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17246/14519>>. Acesso em: 22 abr 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade**. v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 12 mar de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.- Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 13 set 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf>. Acesso em: 13 set 2018.

BRASIL. **Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014**. Institui os dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno. Brasília, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html>. Acesso em 06: abr 2019.

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política de Atenção Integral a Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em: 06 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação**

complementar. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.- Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, nº 23). Disponível em: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab_23.pdf>. Acesso em: 08 nov 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Atenção Básica: saúde da criança** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/13/PAB-Saude-da-Crian--a-Provis--rio.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno do HU-UFGD/EBSERH.** Dourados-MS, 2017. 102 p. Disponível em: <
<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/1593065/Manual+de+Normas+e+Rotinas+de+Aleitamento+Materno.pdf/8a288b77-0879-4dc9-855c-5472bdaf861b>>. Acesso em: 09 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento**, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>>. Acesso em: 10 mar 2019.

CARRASCOZA, K. C. et al. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis- Revista de Saúde Coletiva**. v.21, n.3, p.1045-1060, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73312011000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar 2019.

COSTA, J. S. D. et al. Assistência à criança: preenchimento da caderneta de saúde em municípios do semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.14, n.3, p. 219-227, 2014. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292014000300219&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 dez 2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme - revista mineira de enfermagem**, v. 18.1, 2014. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 12 abr 2019.

FONSECA, A. L. M. et al. Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **Jornal de Pediatria**, v.89, n.4, p.346-353, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000400005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 dez 2018.

FONSECA, P. C. A. et al. Determinantes da velocidade média de crescimento de crianças até 6 meses de vida: um estudo de coorte. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.22, n.8, p.2713-2726, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002802713&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 dez 2018.

GAÍVA, M. A. M. et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na

consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 36, n. 1, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100009&lang=pt>. Acesso em: 18 jun 2019.

GUSMÃO, A. M. et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.11, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001100025&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar 2019.

JUNGES, C. F. et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.31, n.2, p.343-350, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000200020&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso: em 09 mar 2019.

MARTINS, D. P. et al. Conhecimento de nutrizes sobre o aleitamento materno: contribuições de enfermagem. **Revista de Enfermagem**. v.12, p.1870-1878, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452>>. Acesso em: 09 mar 2019.

MONTEIRO, F. P. M. et al. Crescimento infantil: análise do conceito. **Texto & Contexto Enfermagem**. v.25, n.2, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-3300014.pdf>. Acesso em: 09 dez 2018.

MORAES, J. T. et al. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis-MG. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.4, n.1, 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446>>. Acesso em: 12 mar 2019.

ONU. Nações Unidas Brasil. **Apenas 40% das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos 6 primeiros meses de vida**, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/apenas-40-das-criancas-sao-alimentadas-exclusivamente-com-leite-materno-nos-6-primeiros-meses-de-vida/> . Acesso em: 12 mar de 2019.

ONU. Nações Unidas Brasil. **No Rio, agência de saúde da ONU apoia eventos mundiais sobre o aleitamento materno**, 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-rio-agencia-de-saude-da-onu-apoia-eventos-mundiais-sobre-aleitamento-materno/> . Acesso em: 09 jun de 2019.

PÁDUA, G. L. D. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**. n.2, p.22-35, 2009. Disponível em: < <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>>. Acesso em: 08 nov 2018.

PONTES, A. M. et al. As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.37, n.97, p.354-361, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103->

11042013000200017&script=sci_abstract>. Acesso em: 10 dez 2018.

ROCHA, G. P. et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605014>. Acesso em: 10 abr 2019.

ROCHA, N. B. et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. São Paulo, v.20, n.4, p.1293-1305, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312010000400012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 abr 2019.

SILVA, K. M.; GOETZ, E. R.; SANTOS, M. V. J. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes sobre a importância na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.21, n.2, p.111-118, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/18116>>. Acesso em: 16 mar 2019.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, n.2, p.290-295, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200290&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 mar 2019.

SILVEIRA, L. M.. et al. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Revista de Saúde Pública**. v.47, n.1, p.37-43, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000100006>. Acesso em: 03 dez 2018.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf . Acesso em: 18 jun 2019.

SOUZA, B. A. P. **Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba: um relato de experiência**. 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares – MG, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf>>. Acesso em: 05 abr 2019.

SOUZA, J. M.; VERÍSSIMO, M. L. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.23, p.1097-1104, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01097.pdf>. Acesso em: 07 dez 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para superar as dificuldades.

Aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha orientadora Virgínia, pelo suporte, por estar sempre disponível para me auxiliar apesar do seu tempo corrido, pelas suas correções e incentivos.

As professoras Thaíse e Sueli pela disponibilidade e carinho em participar da minha banca.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

